

O USO DAS FORMAS *VOCÊ/CÊ* NO PORTUGUÊS POPULAR DE FEIRA DE SANTANA

Lécia de Almeida Pena Silva¹; Norma Lúcia Fernandes de Almeida²

1. Bolsista PEVIC, Graduanda em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lecyapenna@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: norma.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística, Variação Linguística, Formas Você e Cê.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa visa investigar um dos fenômenos relacionados à variação lingüística. Baseado na Teoria da Variação ou na Teoria Sociolinguística, busca-se discutir as influências de fatores lingüísticos ou internos e fatores sociais ou externos à variação entre *você* e *cê* no português popular, falado de Feira de Santana.

A pesquisa sobre variação entre *você/ocê/cê* no Brasil ainda é incipiente. Pesquisadores de Minas Gerais (UFMG) e Distrito Federal (UNB) já estão à frente nesta investigação, mas muito ainda há por ser pesquisado. Na Bahia, as pesquisas nesta área são pouco numerosas. É com a intenção de contribuir com estes estudos que me proponho a realizar esta pesquisa.

Esta pesquisa procura investigar o uso das formas *você* e *cê* no português popular de Feira de Santana. Para tanto, será analisado dados de fala, obtidos através de dados do projeto *A Língua Portuguesa falada em Feira de Santana. Banco de dados e Estudos Linguísticos*. A pesquisa constitui-se da análise de entrevistas realizadas com 10 informantes de duas faixas etárias (faixa I-45 a 60 e faixa II-acima de 60) do sexo masculino e feminino. Os informantes são feirenses, filhos de feirenses e de migrantes.

Para a pesquisa serão levados em conta quatro fatores lingüísticos: função sintática das formas nas frases (sujeito e complemento) e tipo de oração em que a forma aparece (declarativa e interrogativa simples) e um fator extralingüístico: gênero.

A presente discussão é fundamental no campo da Linguística, e mais especificamente, da Sociolinguística, na medida em que foca o estudo da variação lingüística. A escassez de estudos em torno da variação *você/ocê/cê* no português falado foi o que me motivou a enveredar nesta direção. Faraco (1991), ao descrever a história das línguas, diz que as mudanças lingüísticas ocorrem lenta e gradualmente, e que os falantes, geralmente não percebem, no seu cotidiano, essas mudanças.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa utiliza, para a análise dos dados, o método da Teoria da variação. A teoria da variação lingüística surge na segunda metade do século XX, nos Estados Unidos com o norteamericano William Labov. Nesta teoria, Labov propõe um modelo de análise que se constitui em uma reação ao modelo proposto pelos gerativistas: a ausência do componente social na análise lingüística. O modelo de análise que Labov propõe é conhecido por Sociolinguística Quantitativa, pois trabalha com números e tratamento estatístico dos dados que foram coletados.

Esta pesquisa procura investigar o uso das formas *você* e *cê* no português popular de Feira de Santana. Os dados foram obtidos através do projeto *A Língua Portuguesa falada em Feira de Santana. Banco de dados e Estudos Linguísticos*. Para tanto, serão analisados dados de fala, obtidos através de entrevistas, levando-se em conta quatro fatores lingüísticos: função sintática das formas nas frases (sujeito e complemento) e tipo de oração em que a forma aparece

(declarativa e interrogativa simples) e um fator extralinguístico: gênero. A pesquisa constitui-se da análise de entrevistas realizadas com 10 informantes de duas faixas etárias (faixa I-45 a 60 e faixa II-acima de 60) do sexo masculino e feminino. Os informantes são feirenses, filhos de feirenses ou de migrantes. A variável dependente é o comportamento da forma *você* no SN e a variável independente é a variação entre as formas *você* e *cê*. O objetivo desta pesquisa é analisar como os fatores lingüísticos e extralingüísticos interferem na variação entre essas formas no português popular dos feirenses.

RESULTADO

A seguir, serão mostrados os resultados da pesquisa. E logo em seguida, será realizada a discussão do material. A tabela abaixo mostra a distribuição das variantes no corpus analisado.

Tabela 1: Distribuição das variantes no corpus

	N°	%
Você	231	95
Cê	11	5
Total	242	100

A tabela acima demonstra a alta frequência da forma *você*, correspondendo a 95% do total de 242 ocorrências presentes no corpus. Enquanto a forma *cê*, com uma baixa frequência, corresponde a 5%. A distribuição das formas *você* e *cê*, em relação ao fator função sintática, aparecem na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição geral das variantes conforme sua função sintática

Função sintática	N°	%
Sujeito	178	74
Complemento	64	26
Total	242	

Conforme a tabela 2, a função sintática de sujeito é preferencial entre os informantes, correspondendo a 74 %. Com a função sintática de complemento, com o número reduzido de ocorrências, tem-se 26 %. O comportamento de cada forma segundo a posição sintática aparece na tabela 3.

Tabela 3: Distribuição das variantes conforme sua função sintática

Função sintática	Você	Cê
Sujeito	169/178 95%	9/178 5%
Complemento	62/64 97%	2/64 3%
Total	224/242 92,5%	11/242 4,5%

A partir da análise da tabela acima, observa-se que a função sintática de sujeito e de complemento ocorre com mais frequência com a forma *você*, sendo 95% e 97% respectivamente. Já com a forma *cê* a ocorrência na sentença e baixa tanto na função de sujeito quanto na função de complemento, equivalendo a 5% e 3% respectivamente. Em relação ao fator tipo de oração, foram observados dois tipos: declarativas e interrogativas. A tabela 4 mostra os resultados obtidos.

Tabela 4: Distribuição das variantes segundo o tipo de oração

Tipo de oração	Você	Cê
Declarativa	156/163 96%	7/163 4%
Interrogativa	75/79 95%	4/79 5%

A tabela permite verificar que das 163 ocorrências, a forma *você* aparece nas orações declarativas com 96%, enquanto *cê* aparece com 4%. Nas orações interrogativas, a forma *você* também é preferida, com 95%, enquanto que a forma *cê* aparece com 5%. Há uma diferença significativa entre as variantes no tocante ao tipo de oração. Agora passemos a analisar o fator extralinguístico gênero. A tabela 5 mostra o comportamento das variantes.

Tabela 5: Distribuição das variantes segundo o gênero

Sexo/Você~Cê	Você	Cê
Masculino	190/200 95%	10/200 5%
Feminino	41/42 98%	1/42 2%

A tabela demonstra que a variante *você* é preferida dos homens e mulheres, correspondendo a 95% e 98% respectivamente. Enquanto que a variante *cê* tem baixa frequência por ambos os sexos, correspondendo a 5% para os homens e 2% para as mulheres. Segundo a Teoria da Variação, as mulheres utilizam geralmente a variante padrão, enquanto os homens, utilizam as variantes inovadoras.

DISCUSSÃO

Os dados nos permitiram fazer a seguinte análise: os estudos sobre a variação *você/ocê/cê* realizados, em Minas Gerais e Brasília, demonstraram que as mulheres utilizam mais a variante padrão do que os homens. E também que as mulheres utilizam mais a variante não-padrão, influenciando significativamente a mudança linguística. No caso da variante *cê*, as pesquisas demonstraram que as mulheres a utilizam mais do que os homens, o que significa que a variante não é estigmatizada socialmente.

Na pesquisa, observou-se que a variante *você* é preferida na função sintática de sujeito e na de complemento, correspondendo a 95% e 97% respectivamente. Enquanto que a variante *cê* é menos utilizada, equivalendo a 5% na função de sujeito e 3% na função de complemento. Esses resultados se diferenciam dos de Ramos e de Peres.

Com relação ao fator tipo de oração, os resultados desta pesquisa se diferenciam dos estudos de Peres, que demonstra que a forma *cê* é preferida nos três tipos de oração, sendo que é a forma *você* a preferida neste estudo nas orações declarativas e interrogativas. Os resultados desta pesquisa se aproximam dos de Ramos com relação às orações interrogativas simples, onde a forma *você* é a preferida, mas se diferenciam dos resultados das orações declarativas, pois neste estudo a forma *você* é a preferida e no estudo de Ramos é a forma *cê*.

No que se refere ao fator gênero, os resultados desta pesquisa demonstraram que as mulheres e os homens preferem a forma *você*, com 98% e 95% respectivamente. A forma *cê* é menos utilizada, com 5% para os homens e 2% para as mulheres. Confrontando os resultados desta pesquisa com os de Gonçalves, Ramos e Peres, percebe-se que há algumas diferenças significativas, mas também semelhanças.

Os resultados desta pesquisa, no tocante ao fator gênero se diferenciam dos dados de Ramos. Enquanto nesta pesquisa há um empate no uso das formas *você* e *cê* entre homens e mulheres, sendo que a forma *você* é a preferida entre ambos, na pesquisa de Ramos as mulheres usam mais as formas *cê* e *você*. Também se diferencia da pesquisa de Peres, que assim como Ramos, a forma *cê* é preferência entre homens e mulheres. Os resultados desta pesquisa se aproximam dos de Gonçalves, quando observa que os homens utilizam mais a forma *cê* do que as mulheres e há um empate entre homens e mulheres no uso da forma *você*.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa tratou da variação entre as formas *você* e *cê* no que se refere aos fatores linguísticos e sociais. Os resultados apontam que a forma padrão *você* é mais utilizada tanto por homens quanto por mulheres. Estes resultados se diferenciam dos de Ramos e Peres se aproximam dos de Gonçalves. É interessante observar que as pesquisas de Ramos e Peres indicam que a forma *cê* já está implementada no sistema do português, o que esta pesquisa não confirma. A pesquisa de Ramos também não confirma a implementação da forma *cê* no sistema.

Novos estudos deverão ser realizados para um maior aprofundamento destas questões. Há escassez de pesquisas sobre variação entre as formas *você* e *cê* na Bahia, e é por isso que os dados a serem confrontados são os realizados em Minas Gerais, estado que se destaca nestes estudos. Esta pesquisa, mesmo que incipiente, pode contribuir com os estudos sobre a variação linguística das formas *você* e *cê*.

REFERÊNCIAS

- COELHO, M^a do Socorro Vieira. *O uso da forma você no norte de Minas Gerais*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/74.pdf> Acesso em: 26 de abril de 2011
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: Uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.
- GONÇALVES, Clézio Roberto. *Variação linguística: o papel do rural-urbano no uso dos pronomes você, ocê e cê na fala mineira*. Disponível em: <http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Clezio_Goncalves.PDF> Acesso em 11 de agos de 2011
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PERES, Edenize Ponzo. *O Uso de Você, Ocê e Cê em Belo Horizonte: Um estudo em tempo aparente e em tempo real*. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br> > Acesso em 05 de jun de 2011
- RAMOS, Jânia M. O uso das formas *você*, *ocê* e *cê* no dialeto mineiro. In: HORA, Dermeval da (org.) *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sócio-linguística*. São Paulo: Ática, 2002.
- VITRAL, Lorenzo. *A forma CÊ e a noção de gramaticalização*. Disponível em: <http://relin.letras.ufmg.br/revista/upload/Relin_N4-1_1996-7.pdf> Acesso em 13 de março de 2011
- ____e RAMOS, Jânia M. *Gramaticalização de “você”: um processo de perda de informação semântica?* Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP3/Vital_Ramos1999.pdf> Acesso em 22 de maio de 2011